

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Destak – 07/03

Capital terá carro funerário de luxo

● O serviço funerário de São Paulo passará a contar em breve, com veículos modelo Limousine para o transporte de corpos entre o IML (Instituto Médico Legal) e os cemitérios da cidade.

O anúncio foi feito ao **Destak**, pelo chefe de gabinete do órgão, Fulvio Gianella Junior.

Os carros já foram adquiridos e adesivados pela **prefeitura**, e aguardam os procedimentos de emplacamento dos veículos junto ao Detran, para que possam iniciar a execução dos traslados.

O Serviço Funerário Municipal, órgão subordinado à Secretaria de Serviços, ainda não definiu o valor que será cobrado para o uso do carro de luxo, uma vez que os preços das homenagens póstumas passam por uma reformulação, informou a pasta.

Segundo a **prefeitura**, assim



Veículos já foram adquiridos e aguardam emplacamento

que estiver disponível, os interessados em adquirir o serviço poderão fazê-lo nas próprias agências funerárias municipais, locais em que os familiares já realizam os procedimentos de enterro e pagamento de homenagens.

Editorial

Descaso com ecopontos

Há pouco mais de uma década, surgiram na cidade de São Paulo os chamados ecopontos. São locais responsáveis por receber pequenos entulhos, restos de construções, demolições, poda de árvores, móveis velhos etc.

Em resumo, tudo aquilo que não pode ser descartado no lixo comum. Hoje há 90 lugares como esse na capital.

Mas, apesar de sua importância, o serviço está cheio de problemas. O Vigilante Agora desta semana visitou cinco ecopontos, um em cada região da cidade.

Em três desses locais, encontrou um servi-

ço desorganizado, estrutura insuficiente e falta de informação.

A situação mais alarmante é a do ecoponto do Tatuapé (zona leste). Com as caçambas cheias, havia muito entulho e sacos de lixo espalhados pelo chão.

Como vem chovendo quase todos os dias na capital, pode acabar surgindo focos do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite dengue, zika e chikungunya.

No ecoponto do Cambuci (região central), a reportagem recebeu a informação de que não seria possível entregar materiais, pois o espaço estava muito cheio. Segundo a

funcionária, o caminhão que retira o lixo estava atrasado.

Não havia também informações padronizadas sobre o limite de entulho que cada um pode levar. As respostas variaram de 10 a 20 sacos de lixo. De acordo com a prefeitura, o limite é de 1 m³, o que equivale a 18 sacos.

Procurada, a Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana) disse que vai acionar a empresa que cuida dos ecopontos para resolver os problemas.

É o mínimo a fazer. Espera-se, além disso, que passe a fiscalizar melhor o serviço prestado.

Municípios paulistas campeões de dengue não têm boa gestão do lixo

As cidades paulistas que lideraram as notificações de dengue neste ano não fazem uma gestão eficiente do lixo —tradicional foco de criadouros do *Aedes aegypti*.

Mesmo que esse fator não seja suficiente para explicar uma epidemia, a análise do mapa da gestão de resíduos

sólidos no Estado indica como esse tema é negligenciado pelas prefeituras —podendo contribuir com a expansão da doença.

Entre as 34 cidades que mais tiveram casos de dengue notificados em janeiro, nenhuma recebeu nota considerada boa em gestão do

lixo, conforme índice calculado pelo governo paulista.

Os dados são de 2013, os mais recentes. Encabeçam a lista Ribeirão Preto (nota mediana), São José do Rio Preto (mediana) e Presidente Prudente (ineficiente). Procuradas, as prefeituras não se manifestaram. (FSP)

Campeãs de dengue em SP não têm boa gestão do lixo

Cidades com mais casos da doença administram resíduos de forma inadequada

Situação é favorável ao mosquito transmissor e pode contribuir com expansão e ser entrave para conter a doença

EDUARDO GERAQUE
DE SÃO PAULO

As cidades paulistas que lideraram as notificações de dengue neste ano não fazem uma gestão eficiente do lixo — tradicional foco de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Mesmo que esse fator não seja suficiente para explicar uma epidemia, a análise do mapa da gestão de resíduos sólidos no Estado indica como esse tema é negligenciado pelas prefeituras — podendo contribuir com a expansão da doença e ser um obstáculo a mais para contê-la.

Entre as 34 cidades que mais tiveram casos de dengue notificados em janeiro, nenhuma recebeu nota considerada boa em gestão do lixo, conforme índice calculado pelo governo paulista.

Os dados são de 2013, os mais recentes disponíveis. Encabeçam a lista das campeãs de dengue no Estado sem boa eficiência dos resíduos sólidos Ribeirão Preto (nota considerada mediana), São José do Rio Preto (mediana) e Presidente Prudente (ineficiente). Procuradas, elas não se manifestaram nesta sexta (4).

Terceira nos casos da doença, São José dos Campos não teve a gestão do lixo avaliada. A capital paulista está entre as consideradas ineficientes.

Para fazer a nota das cidades, a secretaria estadual de Meio Ambiente usa dados de questionário preenchido pelas prefeituras — um terço das quais não prestou contas.

“A relação entre gestão de lixo e dengue é direta”, diz Carlos Silva Filho, diretor-executivo da Abrelpe (associação brasileira de empresas de limpeza e resíduos).

O mapa da gestão do lixo do Estado de SP revela um quadro preocupante em meio ao avanço do *aedes* — que, além da dengue, pode transmitir zika e chikungunya.

Apenas 1% das prefeituras avaliadas tiveram notas positivas, acima de 8. São considerados aspectos como existência de coleta seletiva e compostagem do lixo orgânico, resíduos da construção civil, poda de mato e qualidade dos aterros ou lixões.

O Relatório Estadual de Qualidade Ambiental de 2015 considera que 35% dos municípios tiveram gestão mediana do lixo e 28%, ineficiente.

São Paulo ainda não está livre de lixões ou aterros considerados inadequados, ao contrário do que prevê a política nacional de resíduos sólidos.

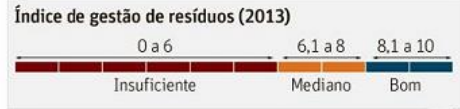
Para Eduardo Trani, coordenador da CPLA (Coordenadoria de Planejamento Ambiental), ligada à secretaria de Meio Ambiente, a situação “está muito boa” na parte da qualidade dos aterros, que é responsabilidade do Estado.

Em janeiro, SP teve 35.194 casos notificados de dengue —embora 11% menos do que no mesmo mês de 2015, há temor de uma epidemia maior neste ano, agravada pelo zika.

» LEIA MAIS na pág. B4

DENGUE E LIXO EM SP

‘Campeãs’ da dengue têm gestão inadequada de resíduos sólidos



CIDADES	CASOS DE DENGUE*	Índice
Ribeirão Preto	4.287	7,4
São José dos Campos	2.329	**
São José do Rio Preto	2.068	8,0
Presidente Prudente	1.677	3,9
Guaíra	1.114	6,6
Sertãozinho	1.112	7,9
Campinas	973	7,4
Barretos	823	5,6
Birigui	812	6,3
Sorocaba	801	7,4

*Dados de jan.2016 **São José dos Campos não forneceu os dados
Fontes: Secretaria do Meio Ambiente de SP e secretarias municipais de saúde

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Lixo no Lixo - Imagens de entulho em rua de Itaquera (cita Eco ponto)

Emissora: TV Globo

Programa: Bom dia São Paulo

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 07/03/2016

Lixo, entulho, descarte, moradores, água parada, Dengue, fogo, Prefeitura, limpa, Eco ponto, ponto, descarte, rua, esburacada, Itaquera

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=130094&n=83817616&p=1969&pmvc=56>

Web

Cidades campeãs de dengue em SP não têm boa gestão do lixo

Veículo: Folha de S. Paulo

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 05/03/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=129624&n=83683521&p=1969&pmvc=56>

Descaso com ecopontos

Veículo: Agora

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 05/03/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000C7DCB6AD712CEBBB4BC3BCEA488C19F4530745F98EF6881752471135C84C53067D797C76969923CCAFBEC8F960B4FF59347AE41C76C5CBB5BCoDDE50DBD19FD9>



Lâmpadas de modelo LED na região da Brasilândia



Alexandre Moratore

Nossa reportagem esteve no gabinete do Alexandre Moratore, o Subprefeito da Freguesia/Brasilândia. Durante a entrevista ele esclareceu alguns pontos sobre a moderna iluminação que ocorre no Distrito da Brasilândia.

Moratore disse que até o final de fevereiro, a Prefeitura implantará 9.400 lâmpadas do modelo LED na Brasilândia, num total de 708 ruas, numa extensão de 245 quilômetros. O programa "LED nos Bairros", orçado em R\$ 33,2 milhões, através do Departamento de Iluminação Pública já remodelou a iluminação de vias importantes para a região, tais como as Ruas São Gonçalo do Abaeté, José Gervásio Souza e Domingos Vega, Estrada da Cachoeira e Avenida Hugo

Ítalo Merigo entre outras.

Com o dobro de capacidade de iluminação e metade do custo de energia, é o começo da remodelação da iluminação que estabelece cronograma para a substituição de todas as lâmpadas da cidade.

Alexandre Moratore esteve no Jardim Paulistano, um dos bairros beneficiados, e viu a diferença que a iluminação fez ao bairro, mudando inclusive o hábito dos moradores que passaram a circular mais pelas ruas, por conta da claridade e segurança.

Ele acredita que as lâmpadas modelo LED, semelhantes às usadas em vias de acesso, por exemplo: na Arena Corinthians durante a Copa do Mundo, tem iluminação superior ao dobro dos modelos anteriores e gasta metade da energia



elétrica do sistema atual. E afirma que ao todo, serão beneficiados mais de 265 mil habitantes.

O Programa prevê, até o final do semestre, atender os seguintes distritos: Lajeado, na Zona Leste (6.800 lâmpadas); Jardim Ângela, Zona Sul (11.200); Raposo Tavares, Zona Oeste

(5.340); Sapopemba, Zona Leste (11.300); Jardim Helena, Zona Leste (11.200); e Pedreira, Zona Sul (6.600).

A iniciativa antecede a entrada em vigor da Parceria Público-Privada (PPP), que teve como ponto de partida o bairro Jardim Monte Azul na Zona Sul, após experiência bem-su-



Alexandre Moratore e o Prefeito Fernando Haddad



Simão Pedro, Secretário de Obras

cedida na comunidade de Heliópolis, que recebeu 1.277 lâmpadas. A previsão é que dentro de cinco anos, toda a cidade deverá ser iluminada, através da PPP.

No primeiro ano, deverão ser trocadas 10% das atuais lâmpadas e o parque ampliado em 70 mil lâmpadas. Nos quatro anos seguintes, deverão ser substituídos 22% das luminárias (anualmente) até completar o parque, além de ampliá-lo em 5% por período para fazer frente ao crescimento da demanda, que é constante.

A empresa contratada terá de prestar serviços de modernização, otimização, expansão, operação, manutenção e controle remoto e em tempo real da infraestrutura da rede de iluminação pública do município.

Por fim, o Subprefeito enalteceu a iniciativa do Prefeito Fernando Haddad e do Simão Pedro, Secretário Municipal de Serviços e parabenizou aos moradores pela passagem dos 69 anos de fundação do Distrito da Brasilândia.

Território CEU José de Anchieta

Secretaria de Serviços iluminará imediações do futuro Território CEU José de Anchieta



**Secretário de Obras
Simão Pedro**

O secretário de Serviços, Simão Pedro, acompanhou na terça-feira (23), o anúncio do prefeito Fernando Haddad sobre

o início das obras do Território CEU (Centro Educacional Unificado) José de Anchieta. O espaço, localizado na subprefeitura Penha (zona leste), trará uma série de melhorias para os moradores da região. Dentre elas, a remodelação de 517 pontos de iluminação no entorno dos novos Territórios CEUs, com a instalação, pelo Departamento de Iluminação Pública (Ilume), de luminárias da modalidade LED. "Além do CEU (José de Anchieta), toda a estrutura de iluminação do bairro será remodelada, iluminaremos em LED as Avenidas Sylvio Torres, Waldemar Tietz, Padre Estanislau de Campos e as vielas da região", disse Simão Pedro.

O Território CEU é integrado com outros equipamentos públicos do entorno, configurando um espaço ampliado de



educação. "O prédio é só um espaço, mas o que realmente importa é o uso que se faz dele, o CEU nasce com uma universidade, biblioteca, Centro de Educação Infantil (CEI), Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Muni-

cipais de Ensino Fundamental (EMEF), a gente quer que os bairros de São Paulo sejam universitários", ressaltou o prefeito Fernando Haddad. A previsão é de que o Território CEU José de Anchieta seja entregue em dezembro deste ano.

Universalização da coleta está chegando



Prefeito assina contrato que visa a expansão da coleta seletiva na cidade

Com o objetivo de atingir a meta de universalização da coleta seletiva (realização em todas as ruas, porta a porta) em 2016, foi assinado contrato, em janeiro passado, entre a Prefeitura e as cooperativas de catadores de materiais recicláveis participantes do projeto.

Dividida em três etapas, que incluem a capacitação dos cooperados, a iniciativa beneficiará 40 distritos e cerca de 5 milhões de paulistanos, a partir do próximo dia 22, segundo a Prefeitura. A segunda parte do projeto começa em 14 de março e, a terceira, em 18 de abril.

“Inauguramos as duas centrais mecanizadas de triagem, em Santo Amaro e na Ponte Pequena, expandimos a coleta e agora vamos universalizar, dando um passo a mais”, afirmou o secretário Simão Pedro (Serviços).

De acordo com o secretário, a coleta seletiva já chega a 85 dos 96 distritos paulistanos, que recebem atendimento parcial ou universal.

Desse total, são 46 universalizados, 39 parciais e apenas 11 não contemplados.

Entre os parciais, 11 já são atendidos pelas cooperativas que, após a implantação do projeto, irão incorporar na programação de trabalho áreas sem o serviço e parte daquelas onde as concessionárias Loga e EcoUrbis atuam. Simão frisou que a gestão continuará trabalhando para que a meta de 10% de reciclagem seja alcançada.

Para o prefeito Fernando Haddad, além do aspecto ambiental, o projeto promoverá a inclusão social. Atualmente, São Paulo conta com cerca de mil catadores membros de cooperativas conveniadas com a Prefeitura.

Na zona Sul, os distritos de Socorro, Cidade Dutra e Grajaú deverão ser beneficiados pela coleta seletiva na Fase II, a partir de 14 de março, quando o projeto será implantado em mais 14 distritos.

A manifestação deste sábado sai do portão do parque e vai até a Rua Doze de Outubro



Editorial

Por **Maria Isabel Coelho**

Em defesa do parque

O sábado começa com a concentração (8h) de representantes da comunidade em frente ao portão do Parque Leopoldina Orlando Villas Bôas na Marginal Tietê. A área de lazer está fechado desde 9 de março de 2015 pela Justiça por suspeita de contaminação e risco aos usuários.

O protesto tem o objetivo de chamar atenção das autoridades (Prefeitura e Estado) para importância da área verde localizada em uma região que recebe cada vez mais prédios.

O Parque Leopoldina Orlando Vilas Bôas é uma conquista comunitária que começou com a luta do Movimento Popular de Vila Leopoldina coordenado por Gláucia Mendonça Prata pelo fechamento da Usina de Compostagem Vila Leopoldina. Inaugurada em janeiro de 1974, a Usina recebia e tratava, em média, 800 toneladas de lixo/dia geradas por moradores dos bairros da Lapa, Pinheiros e Butantã). Era a única ainda em funcionamento no município. O fechamento da usina em 2004 foi uma vitória, mas o sonho de transformar o terreno em parque até hoje não saiu do papel. Com o fim das operações, a Prefeitura prometeu iniciar a limpeza e desmontagem dos equipamentos. A desmobilização dos equipamentos (pela Amlurb - ligada a Secretaria Municipal de Serviços - usados posteriormente por cooperativas de reciclagem) é outra promessa não cumprida. Com a paralisação na implantação do parque (criado por Lei de autoria do Vereador Gilberto Natalini) na área da ex-usina, o então governador José Serra e o prefeito Gilberto Kassab firmaram acordo. A tratativa era

que a Prefeitura fizesse a desapropriação de um terreno da Sabesp (onde é o parque) e pagasse uma espécie de outorga pela área (na época cerca de R\$ 220 milhões, a proposta municipal era de cerca de R\$ 70 milhões), mas para evitar que a comunidade ficasse sem o parque durante as negociações foi feito o Termo de Permissão de Uso (TPU), um empréstimo provisório, de uma área maior (pertencente a Sabesp) do que hoje é o parque. Também foi feito o Decreto de Utilidade Pública (DUP), que deu prazo de 5 anos para efetivação da transferência da área a Prefeitura, que venceu em julho de 2014, sem avançar. O TPU, único documento que ainda dá posse provisória ao município para manter o parque na área da Sabesp – vence dia 28, isso porque foi prorrogado no ano passado. Sem um novo DUP a Sabesp não prorroga o TPU, com o fechamento pela Justiça e sem o laudo de descontaminação contratado pela Sabesp (ainda em conclusão) o secretário do Verde e Meio Ambiente Rodrigo Ravena se diz impedido de assinar novo DUP do parque, sem o laudo que comprove ausência de contaminação para a Justiça, o futuro do parque está ameaçado. A área volta para Sabesp no fim do mês se nada for feito. O medo é que o terreno seja colocado à venda, se transforme em prédios, e o parque fique nas promessas e lembranças. A manifestação deste sábado sai do portão do parque e vai até a Rua Doze de Outubro onde moradores e usuários vão falar do risco de extinção do parque. Será mais uma tentativa em defesa da mancha verde e de lazer para as atuais e futuras gerações.

São Paulo Zona Sul

Vila Clementino terá nova agência funerária municipal

O imóvel na Rua Loefgreen está abandonado, trancado, sequer tem um telhado (foto). Mas, o sobrado, que pertence à Prefeitura, e que foi alvo de recentes denúncias da vizinhança pelo medo de manter criadouros do mosquito transmissor de dengue terá novo uso. Ali, será implantada uma agência funerária por conta da proximidade com hospitais. A ideia é descentralizar e modernar o atendimento do Serviço Funerário Municipal. **PÁGINA 4**



Serviço Funerário municipal terá agência na Rua Loefgreen

A casa está sem telhado e até pouco tempo atrás estava também aberta para a rua, com o portão destrancado. O sobrado na esquina das ruas Loefgreen e Botucatu pertence à Prefeitura de São Paulo e foi denunciado pela vizinhança por conta do abandono: além do risco de invasão, o imóvel ainda acumulava sujeira, água parada e poderia abrigar focos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de doenças como a dengue, a febre chikunguya e a zika. Isto tudo ao lado de unidades de atendimento em saúde do complexo Unifesp/Hospital São Paulo e do Amparo Maternal.

A Subprefeitura de Vila Mariana diz que o imóvel foi limpo e trancado e que fará a preservação constante de agora em diante.

Mas, trouxe também outra novidade: a casa será transferida para o Serviço Funerário de São Paulo. Ali, deverá funcionar mais uma agência do serviço.

Atualmente, são 11 unidades, algumas delas abertas 24 horas e outras das 7h às 19h. Ainda não se sabe se a agência na Vila Mariana irá funcionar ininterruptamente, nem mesmo quando passará a funcionar, já que o imóvel precisa de ampla reforma e sequer foi concluída formal-

mente sua transferência da Subprefeitura para o Serviço Funerário. Segundo a assessoria de imprensa do Serviço Funerário de São Paulo, as negociações para transferência começaram em 2015 e estão prestes a serem finalizadas. Mas, na sequência ainda será feito um projeto arquitetônico para a reforma e só então as obras terão início.

As agências auxiliam familiares de pessoas falecidas em diferentes serviços: definição do horário de sepultamento ou cremação, reserva de velório municipal, sepultamento em cemitério mais próximo da residência ou onde a família possui concessão ou cemitério com disponibilidade.

Modernização

A abertura de uma nova unidade segue a proposta de modernizar o trabalho do Serviço Funerário, além de humanizar e evitar atravessadores no atendimento à população.

Três das agências existentes estão passando por reformas. Cemitérios, salas de velório também foram modernizadas e uma agência funerária móvel para contratação das homenagens, localizada na Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 250, no bairro Cerqueira César.

De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, a agência móvel foi criada para proteger os munícipes da atuação dos atravessadores que se instalaram ilegalmente

na frente do órgão estadual, abordando as pessoas que saiam do local e oferecendo serviços com preços até 100% a mais dos cobrados por esta autarquia municipal.

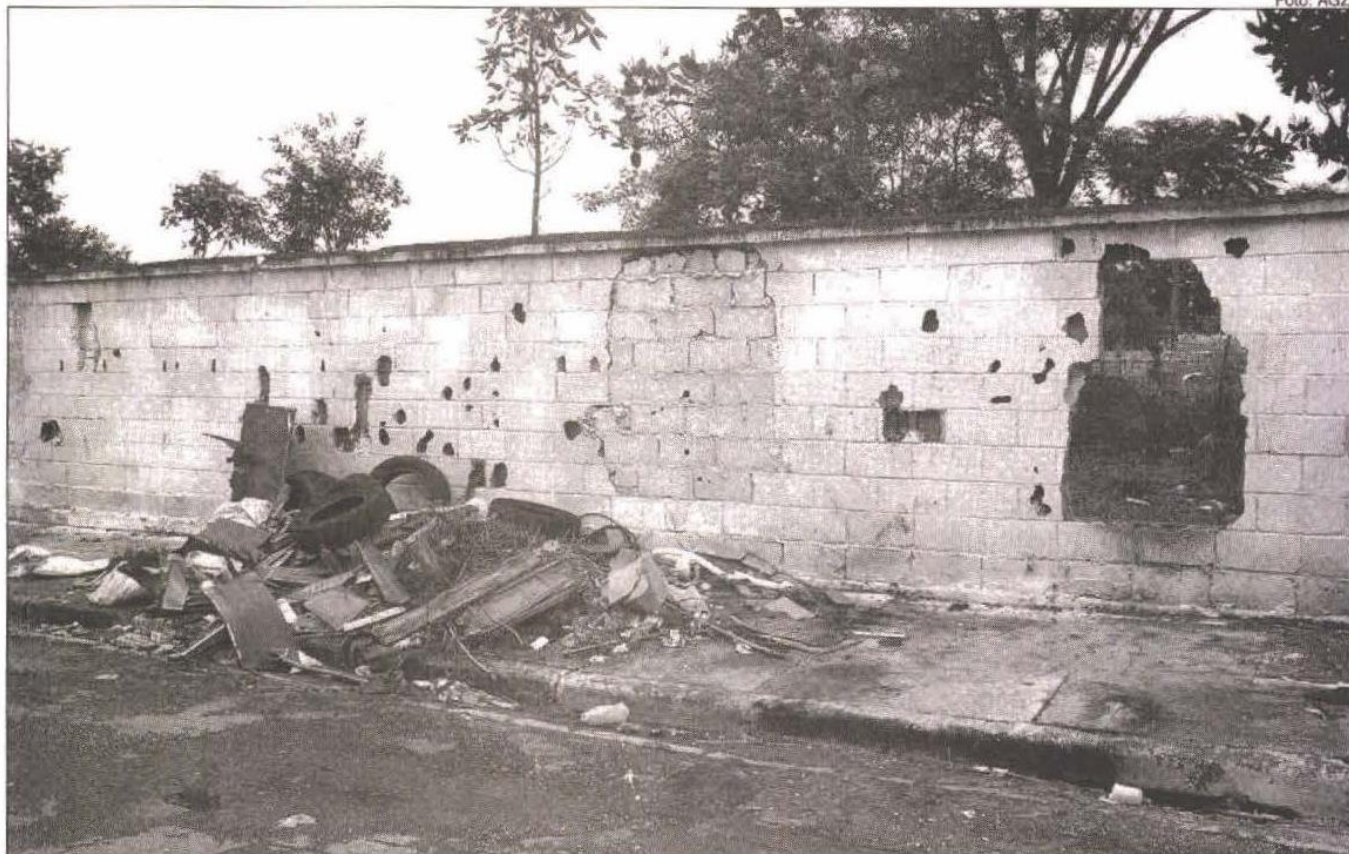
Ou seja, além de faltarem com respeito aos familiares enlutados, lesam os cofres da autarquia que se mantém com as homenagens pagas e gratuitas. O serviço está funcionando 24 horas por dia aos munícipes. A agência ainda conta com o apoio da Guarda Civil Metropolitana (GCM), além de agentes de fiscalização do Serviço Funerário. O atendimento pelo fone 156 agora também informa sobre o serviço Funerário.



Vila Nova Cachoeirinha

Morador reivindica melhorias e cuidados na região do Cemitério

Foto: AGZN



O morador destaca a falta de segurança devido ao muro quebrado no cemitério, bem como o acúmulo de lixo e pneus no entorno

O morador do bairro Gesse de Oliveira, reivindica melhorias e cuidados com a região, mais especificamente em torno do Cemitério Vila Nova Cachoeirinha. Oliveira relata que o espaço encontra-se abandonado.

Um exemplo citado pelo morador é em relação ao muro do local. “O muro está quebrado

e com isso, muitas pessoas invadem o cemitério. As pessoas acabam ficando muito vulneráveis, devido à falta de segurança no local”.

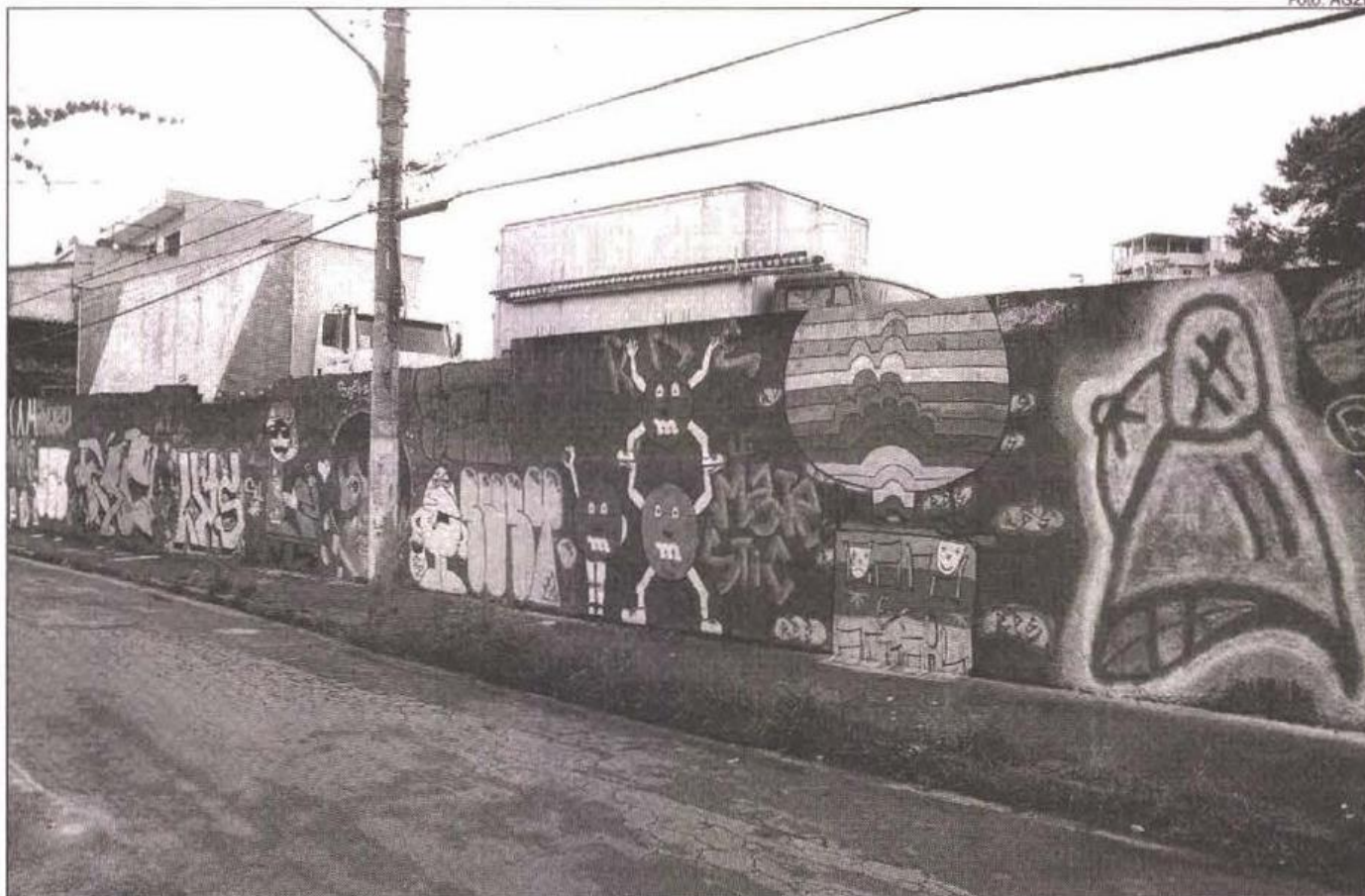
Outra questão destacada é a falta de serviços de zeladoria no entorno, como a coleta de lixo e o acúmulo de pneus. “Além de o lixo acumular, há o

aparecimento de ratos e baratas, assim como os pneus viram um grande depósito para o mosquito da dengue”, desabafa Oliveira.

A *Gazeta da Zona Norte* entrou em contato com o cemitério para verificar as questões abordadas pelo morador, porém, até o fechamento da edição não houve retorno.

Jovens deixam sua arte e mensagem através do grafite em ruas do bairro

Foto: AGZN



Muro com obras de grafite em Vila Nova Cachoeirinha

Uma pequena praça localizada na confluência das ruas José Carlos Rodrigues com Coronel Augusto Imbassai reúne grafites de jovens moradores das proximidades que além de sua arte, deixam ali sua mensagem. “Um País se faz pela Educação, quem planta arma colhe corpo no chão”, diz uma das frases estampada no muro.

Morador do bairro há mais de 60 anos e responsável por muitas melhorias trazidas para a região, Eliseu Sebastião da

Silva gosta do visual renovado pelos grafites. “Isso melhora o aspecto do local, pena que contradiz com o mato e lixo que a subprefeitura demora a limpar aqui”, afirma.

A praça é um dos pontos viados de lixo do bairro e além de prejudicar visualmente o local, intensifica o risco de ter acúmulo de água parada e consequentemente focos do mosquito *Aedes Aegypti*. Presentes em diversos pontos da cidade, os pontos de descarte irregular

de lixo e entulho devem ser combatidos pelas subprefeituras, mas também pela população que deve procurar os Ecopontos para encaminhar entulho, restos de móveis e outros tipos de material inservível. Trata-se de crime ambiental sujeito a multa que pode chegar até R\$ 15 mil.

Para localizar o Ecoponto mais próximo basta consultar o site da prefeitura: www.prefeitura.sp.gov.br e colaborar com a limpeza da cidade.

A Gazeta da Zona Norte

Editorial

Depois de um biênio com a maior seca registrada nas últimas décadas na região Sudeste do País, as chuvas voltaram a brindar o verão em praticamente todo o País. Em São Paulo, o alívio veio pela recuperação do Sistema Cantareira que embora, ainda deficiente, já voltou a ser a principal fonte de abastecimento da cidade. No Norte e Nordeste do País, a população comemora o índice de chuvas e o abastecimento dos açudes.

Esse ano, o grande desafio está na saúde pública, com os casos de dengue, chikungunya e zica em todo o País. As consequências têm sido a cada ano mais graves, trazendo o alerta do significativo aumento dos casos de bebês nascidos com microcefalia relacionada ao zika vírus. O controle e a prevenção dependem de um único fator, o fim dos criadouros do mosquito transmissor *Aedes Aegypti*. O que parece uma simples recomendação, acabar com os pontos de água parada, é na verdade o grande desafio para todo o País.

Tendo a cidade de São Paulo como exemplo, o risco está em todo lugar. Se nas residências aumenta a vigilância, as ruas estão repletas dos chamados pontos viciados de lixo e entulho. Cabe ao serviço municipal limpar e recolher esse material, mas o problema maior está na quantidade e na frequência. Quem mora perto de algum desses pontos sabe que pouco tempo depois do material ser recolhido, o local volta a ter lixo e entulho descartado irregularmente.

Mesmo com uma legislação que classifica como crime ambiental o descarte irregular de lixo e entulho e multas que podem chegar a R\$ 15 mil reais, a fiscalização numa cidade da dimensão como São Paulo torna-se impossível. O que essa realidade nos mostra é que ainda precisamos crescer muito em termos de infraestrutura e cidadania. Enquanto a cidade de São Paulo está entre as principais metrópoles do mundo, ainda tem em suas periferias as mais graves situações de falta de saneamento básico, por exemplo.

Para a população, que muitas vezes não se vê assistida sequer de serviços básicos, falta ainda a noção de pertencimento da cidade. O fato de descartar qualquer material nas ruas revela que quem o fez não considera aquele local como sua responsabilidade. E nesse sentido, tanto quem descarta diretamente ou aquele de paga alguém para levar embora seu entulho sem saber o destino, são igualmente responsáveis. Enquanto não evoluímos em infraestrutura e cidadania, não conseguiremos de fato nos unir para combater, nesse momento, a dengue, chikungunya e zica. Da mesma forma, como não estaremos evitando consequências ainda piores e outras ameaças que possam vir em termos de saúde pública.

Nesta edição, destacamos ainda um dos temas regionais mais comentados na última semana. Proprietários de imóveis próximos ao Parque Municipal do Trote em Vila Guilherme perceberam através da notificação de cobrança do IPTU que suas propriedades estão em "área envoltória". Essa classificação determina restrições na utilização de toda a área próxima ao Parque do Trote, que foi tombado pelo patrimônio histórico em 2013. Confusos e preocupados, moradores consideram essa classificação como equivocada, uma vez que interfere em muito na realização de obras e reformas em seus imóveis. A questão está levantada e cabe agora a Prefeitura reavaliar a medida, uma vez que a comunidade local preza muito pelo Parque do Trote e pela qualidade de vida no bairro, mas também precisa ter seus direitos garantidos e esclarecidos.

Entre outros assuntos abordados nesta edição estão as orientações para a declaração do Imposto de Renda, cujo prazo de entrega começa na próxima terça-feira e outras demandas regionais.

A todos, uma boa leitura, um ótimo final de semana e até nossa próxima edição!